FLUIDA

DEBORAH DORNELLAS

RASANTE

sou desdobrável e me doem as têmporas
tenho vísceras
e me pesam as pernas
um fogo me sobe
da cintura até os olhos
a sede vai da boca
aos cotovelos
a fome é uma refeição
incompleta
o sonho envelheceu
mas vive ainda
não sei o que fazer
não faço nada
a vida voa baixo
nesta praça

FLUIDA

O que escorre de mim
É sangue
Seiva
Suor
Saliva
Sumo
Senso
Sílica
Der re
Ti
Da
Ureia
Baba
Lá
Gri
Ma
Salgada

Não desidrato
Porque desejo

Bebo três litros de vida por dia

DESSENTIMENTO

o que deixo de sentir
é pássaro sem memória:
já não se sabe ave
não percebe o desejo da flor
não pia
atravessa o ritmo
desafina
perdeu rapina
o que deixo de sentir
é desconcerto de penas
cores esmaecidas
e bico quebrado
o que deixo de sentir
ainda tem asas
mas já não voa

Deborah Dornellas é brasileira. Nasceu no Rio de Janeiro e migrou com os pais para Brasília, onde cresceu. De 2011 a 2019, viveu em São Paulo. Escritora, jornalista e aprendiz de artista plástica. Mestra em História e pós-graduada em Formação de Escritores. Em 2012, publicou Triz (In House), reunião de poemas. Desde 2013, integra o Coletivo Literário Martelinho de Ouro. Tem poemas, contos e ilustrações publicadas em diversas revistas literárias (Pessoa, Mallarmargens, Germina, Gueto, Diversos Afins, Ruído Manifesto, Escrita Droide, Laudelinas, entre outras). Seu romance de estreia, POR CIMA DO MAR (Patuá, 2018), foi finalista do Prêmio São Paulo de Literatura 2019 e venceu o Prêmio Literário Casa de las Américas 2019, na categoria "Literatura Brasileira".

Ilustração da capa: Deborah Dornellas

MIRADA